

PROEJA FIC NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS: LEITURAS DE EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL

Leila Brígida Ponath Lucindo
Mestrado Interinstitucional em Educação IFES – UFES/ PPGE

Este trabalho teve como objetivo explorar olhares sobre as experiências de formação inicial vividas, em especial, pelos alunos do Proeja FIC, bem como por professores e gestores. Optou-se pela metodologia de estudo de caso qualitativo, tendo o Ifes Campus São Mateus e a Secretaria Municipal de Educação como lócus de investigação. Os sujeitos participantes da pesquisa foram: 11 alunos, 7 professores e 3 gestores envolvidos com o Programa. Para levantamento e produção dos dados foram utilizados: análise documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas. Neste movimento, buscou-se como fundamentação teórico-metodológica os autores que discutem a qualificação dos trabalhadores, como: Hobsbawm (2008) e Thompson(1981); Thompson (1981) e Schwartz (2010) para a discussão da experiência e autores do campo Trabalho e Educação que discutem as Políticas Públicas de Educação Profissional no país, como: Frigotto, Ciavatta e Ramos, dentre outros. Como resultados, tem-se que as experiências vividas pelos atores no Proeja FIC são indicativas de que a proposta não foi efetivada na sua plenitude, do ponto de vista da integração, tal como apontado pelos professores e alunos, ao destacarem a falta de estrutura, a distância entre uma escola e outra, dentre outras. A falta de prioridade do Ifes em assegurar as condições necessárias à oferta do curso e o não comprometimento político com a continuidade do Programa são também destacados. Ressalta-se também nas falas dos sujeitos que a experiência de formação inicial no Ifes é tida como algo que lhes assegura a entrada no mercado de trabalho, considerando as mudanças que os arranjos produtivos têm operado na oferta de postos de trabalho no município de São Mateus. A presença de alunos com Ensino Médio completo é marcante no curso e é vista de maneira distinta pelos sujeitos. Os professores a veem como um oportunismo na busca de qualificação para inserção no mercado, enquanto alguns alunos a consideram como uma possibilidade de troca, de aprendizado. Constata-se que houve mudanças nas práticas dos professores como resultado do trabalho docente com as experiências dos jovens e adultos trabalhadores contribuindo assim para a formação de um novo profissional, com nova postura e novos olhares sobre a sua própria experiência vivida. Fica claro que a experiência do Proeja FIC despertou o interesse dos alunos em prosseguir a escolarização. Mesmo não observando mudanças substantivas no trabalho que exercitam e sua vinculação com o curso concluído, fica evidente que houve mudanças significativas dos alunos na perspectiva da formação humana, ao expressarem um novo olhar sobre si mesmo, sobre o conhecimento técnico-científico a que tiveram acesso e sobre sua realidade.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Formação inicial; Proeja FIC; Experiência.